

106

GEOMETRIA E MECANISMOS DE DEFORMAÇÃO DOS VEIOS DE ESMERALDA DA REGIÃO DE CAMPOS VERDES, GOIÁS. *Caroline Danni & Gênova M. Pulz* (Centro de Estudos em Petrologia e Geoquímica - CPGq, Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, UFRGS).

O objetivo deste trabalho é relacionar a geometria dos veios esmeraldíferos com os mecanismos de deformação da área de Campos Verdes (GO) situada a cerca de 350 Km a NW de Brasília. O minério está condicionado por zonas de cisalhamento (N85°E) relacionadas com os empurrões regionais, do Ciclo Brasileiro, que produziram dobras em bainha, falhas conjugadas e reativaram falhas de baixo ângulo. Neste estudo fotografou-se as amostras do minério cortadas perpendicularmente ao eixo das dobras que modelam os veios e sobre as fotos foram traçadas as isógonas de mergulho (Ramsay 1967). Os dados obtidos mostram que os veios estruturados predominantemente por dobras da classe 1C e 2. Os veios com geometria controlada por dobras 1C mostram charneiras espessas e isógonas de mergulho convergentes. Os veios modelados por dobras da classe 2 apresentam isógonas de mergulho paralelas entre si e flancos adelgaçados. Localmente ocorrem veios deformados por dobras da classe 1B e 3. Aqueles modelados por dobras 1B apresentam isógonas de mergulho convergentes, porém sua espessura é constante, enquanto para os modelados por dobras da classe 3 mostram charneiras espessas e isógonas divergentes. Os veios controlados por dobras da classe 1C indicam que a deformação na mina combinou o cisalhamento simples com o deslizamento flexural (Park 1989). Logo, pode-se antecipar que estes veios com charneiras espessas constituem os sítios de baixa deformação mais propícios para canalização dos fluidos mineralizantes e precipitação das esmeraldas. (PROPESQ / UFRGS; PACDT / FINEP / DNPM n^o 65.94.0158).